



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11234 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

APONTAMENTOS SOBRE SOCIABILIDADES E ADOLESCENTES NEGRAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2016-2020)

Thaís da Silva Mendonça Copelli - UFPA - Universidade Federal do Pará

APONTAMENTOS SOBRE SOCIABILIDADES E ADOLESCENTES NEGRAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (2016-2020)

O presente texto objetiva mapear a produção concernente às sociabilidades e adolescentes negras no período de 2016 a 2020. Com um corpus constituído por 25 (vinte e cinco) trabalhos, sendo 22 (vinte e duas) dissertações de mestrado e 03 (três) teses de doutorado, com base em Peter Berger e Thomas Luckmann (1985); Laurence Bardin (2016) e a literatura especializada em Wilma Coelho e Carlos Silva (2015), foram sistematizadas e examinadas as produções sobre o tema em tela. A empiria foi coletada por meio do Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para o enfrentamento do objetivo proposto neste texto, enfocaremos como a produção nacional acerca das sociabilidades adolescentes negras se constitui. Nesse contexto, o presente texto tem como pergunta central: como se configura a produção de dissertações e teses que debatem sociabilidades e adolescentes negras no período de 2016 a 2020?

A opção pelo recorte temporal se deu em decorrência do cenário político brasileiro, o qual sofreu a mudança de três presidentes da República e gerou consequências como a Lei Orçamentária Anual que cortou cerca de 3,9 bilhões de reais da educação brasileira (CISLAGHI *et al*, 2019). Bem como foi o primeiro ano da pandemia mundial do covid-19. Foram utilizados 05 (cinco) descritores no momento da busca nas plataformas: “sociabilidades”, “sociabilidades juvenis”, “adolescentes negras”, “jovens negras” e “estudantes negras”, dos quais resultaram em um total de 25 (vinte e cinco) trabalhos: 22 (vinte e dois) são dissertações de mestrado e 03 (três) são teses de doutorado.

Para a reflexão dos dados encontrados, utilizou-se a análise de conteúdo, baseada em Laurence Bardin (2016), a qual possibilitou a sistematização da empiria. Tal reflexão

encaminha relevância, à medida em que entender sociabilidades adolescentes e sociabilidades entre adolescentes negras significa compreender uma parte relevante das relações estabelecidas entre esses grupos no âmbito da escola. A escola, assim como a sociedade, se constitui como um espaço para o estabelecimento de relações e formações sociais.

A família é o espaço de socialização primária e a escola secundária, segundo Peter Berger e Thomas Luckmann (1985). Assim as relações estabelecidas na escola exercem influência no modo como as estudantes se veem e são vistas no contexto das relações sociais, e, por conseguinte no cotidiano escolar. As pesquisas realizadas por Wilma Coelho e Carlos Aldemir Silva (2015), durante dez anos, sobre sociabilidades e sociabilidades adolescentes e Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) assinalam a importância de estudar uma temática dessa natureza, uma vez que os grupos constituídos no âmbito da escola produzem hierarquias, discriminam, subvertem a discriminação, mas nem sempre são objeto de estudo da ação pedagógica.

Entender esses/as adolescentes na escola e suas relações sociais não é só relevante, como também oportuno, uma vez que “a interdependência escola-sociedade e sociedade-escola impacta as relações de sociabilidades, positiva e negativamente, vivenciadas pelos estudantes” (COELHO; SILVA, 2015, p. 688). Wilma Coelho *et al* (no prelo-2022), argumentam em relação à urgência na superação da distância entre reconhecer a existência do racismo no interior da escola (e por conseguinte na sociedade) e o *modus operandi* da escola em relação a essa temática, com vistas ao encaminhamento de ações pedagógicas antirracistas.

Ao analisarem especificamente sobre sociabilidades e adolescentes negras, inferem que algumas estudantes negras constroem elementos, como disciplina no estudo, e por conseguinte protagonismo escolar, para subverter lugares coletivos de confinamento nos quais alguns grupos, autodeclarados brancos, insistem, sem muito sucesso, em subdimensioná-las. Ao final, dizem os autores, reafirmam a esperança, no sentido de Paulo Freire, de que a interlocução entre estudantes e a escola alcance pautas que se articulem a partir de demandas comuns, especialmente porque a questão racial existe, e continuará existindo em todos os espaços sociais e continuará demandando ações concretas para o seu enfrentamento.

Há oito anos, Wilma Coelho e Mauro Coelho (2014), apresentavam o diminuto número de estudos que tratavam das trajetórias escolares sob formas de socialização entre adolescentes. Tal estudo percebia a investigação sobre sociabilidades adolescentes como chance de conhecer como constroem “a relação que mantém com os processos vividos na escola”. Wilma Coelho, quatro anos depois, em companhia de Anderson Rodrigues (2018) reflete sobre a temática das sociabilidades adolescentes e a necessidade de ampliação de estudos nos Programas de Pós-Graduação, sobretudo em Educação.

A proposição para ampliação de pesquisas, no âmbito da Pós- Graduação, sobre

sociabilidades de adolescentes negras pode contribuir para a produção já existente no campo, especialmente interseccionalizando (HIRATA, 2014) as categorias que circundam as adolescentes – ser jovem, mulher, negra e estudante –, é possível que se entenda como se constroem e como são vivenciados os processos de sociabilidades dentro do próprio cotidiano escolar, sendo possível assim desvelar quais são as demandas, necessidades e sentidos que atribuem à instituição (DAYRELL; LEÃO; REIS, 2011), bem como constroem seus processos de sociabilidades no âmbito escolar.

No que tange ao perfil dos autores dos trabalhos que compõem a empiria aqui examinada dentre as 25 (vinte e cinco) teses e dissertações, apenas 03 (três) são de autoria masculina, o que configura 12% do quantitativo. Essa realidade demonstra que, parece concentrar-se entre as pesquisadoras, a produção sobre a temática. Com relação à distribuição dos trabalhos nos últimos 05 (cinco) anos, a produção sobre a temática tem sofrido um declínio quantitativo. Percebe-se que o auge da produção ocorreu no ano de 2017, com 07 (sete) produções, sendo 06 (seis) dissertações e 01 (uma) tese. Após esse período, no ano seguinte 05 (cinco) dissertações e 01 (uma) tese são produzidos. Em 2019, 05 (cinco) dissertações; 2016, com 04 (quatro) dissertações e 2020 com 02 (dissertações) e 01 (uma) tese.

Percebemos um volume mais acentuado, no que tange à temática, em dissertações de mestrado, as quais abrangem 88% das produções. No que tange ao aspecto regional, a Região Norte apresentou produção no ano de 2017. A Região Nordeste não apresentou dissertações e nem teses nos anos de 2017 e 2018. Em relação às Regiões Centro-Oeste e Sul não registram produções no ano de 2020 e a Região Sudeste não registrou teses e dissertações sobre a temática nos anos 2016 e 2019. Nessa perspectiva, nota-se que as produções se concentram nos anos de 2017, 2018 e 2019, o que culmina em uma diminuição considerável no ano de 2020 (o último ano pesquisado) em todas as regiões.

Há produção nas cinco regiões brasileiras, porém caracterizada por uma disparidade na quantidade de trabalhos encontrados em cada uma. A Região Sul desponta com 09 (nove) dissertações, o que configura 36% do total de trabalhos; em seguida, Regiões Centro-Oeste, com 06 (seis) dissertações; Sudeste com 05 (cinco) dissertações e 02 (duas) teses; Nordeste, com 02 (duas) dissertações e 01 (uma) tese, e Norte, com 01 (uma) dissertação. Ao examinarmos as áreas de conhecimentos às quais se filiam as dissertações e teses, a maior concentração de produções se apresenta na área de Educação, compondo 52% das produções; seguida pelas Ciências Sociais, com 20%; Serviço Social e Psicologia, ambos com 8% e Comunicação, Linguística e Educação Sexual, todas com 4%. No conjunto destas áreas, advindos dos descritores selecionados foram encontrados:

- a) Sociabilidades adolescentes negras: 01 dissertação com o tema “sociabilidades adolescentes na Educação Básica” (RODRIGUES, 2017);
- b) Sociabilidades juvenis: 04 dissertações e 01 tese com os temas “sociabilidades juvenis e periferia” (ACOSTA, 2019); “sociabilidades juvenis e conflitos” (OLVEIRA, 2018) e

“sociabilidades juvenis e internet” (FERREIRA, 2017; OLIVEIRA, 2019; MOTA, 2017);

c) Adolescentes negras: 08 dissertações e 02 teses com os temas: “adolescentes negras e maternidade” (CARNAÚBA, 2019), “racismo institucional e crianças e adolescentes negros (as)” (EURICO, 2018); “adolescentes negros (as) e escola como espaço potencializador identitários” (OLIVEIRA, 2017); “adolescentes negros (as) e identidade étnico-racial” (SOUTA, 2017); “adolescentes negras, preconceito racial e trajetórias de escolarização” (LIMA, 2016); “adolescentes negras, identidade e racismo” (DUARTE, 2017); “adolescentes negras e medidas socioeducativas” (GOMES, 2016); “adolescentes negras e sexualidade” (LIMA, 2018); “escola, adolescentes negros (as) e seus corpos” (AQUINO, 2020) e “adolescentes negras e a Lei 10.639/03” (DARTORA, 2017);

d) Jovens negras: 06 dissertações com os temas “jovens negras na Educação básica e questões raciais” (MENDES, 2019); “jovens negras e projetos de vida” (ARISPE, 2016); “jovens negras, raça, gênero e Educação de Jovens e Adultos” (IVANOV, 2020); “jovens negras e invisibilização” (ABREU, 2019); “jovens negras no Ensino médio e estudos comparados” (CINTRA, 2018) e “jovens negras e as sociabilidades em um bairro de Florianópolis” (SANTANA, 2018).

Estudantes negras: 03 dissertações com os temas “estudantes negros (as) no Ensino Superior” (WACHHOLZ, 2016; SANTOS, 2018) e “estudantes meninas negras em escola privada” (NUNES, 2020). Concordamos com o argumento de Romilda Ens e Joana Romanowski (2006), as quais, ao refletirem acerca da produção de estudos mapeando o que produz a literatura especializada, assinalam que tais estudos ampliam conhecimentos sobre um determinado assunto em uma determinada área, fornecendo uma percepção sobre como se estrutura a área, e nela, a produção do conhecimento científico.

No caso da empiria aqui examinada, inferimos que um cenário desigual se apresenta na produção de dissertações e teses sobre sociabilidades e adolescentes negras, sobretudo na Região Norte. Assim, o mapeamento de dissertações e teses parece indicar a existência de desigualdades regionais, de gênero e de período de produção na academia, desigualdades que reclamam investimentos de toda a ordem, com vistas a ampliações deste debate que se mostra caro no cotidiano de escolas que precisam lidar com desafios que a condição de adolescentes, negras e mulheres impõem às estudantes negras em suas relações de sociabilidades naquele espaço.

Palavras-Chave: Sociabilidades; Sociabilidades Adolescentes; Jovens Negras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Andreia C. F.; ROCHA, Daniele S. COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade*. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan-dez., 2020.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. 24ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

CISLAGHI, Juliana F. et al. Não É Uma Crise, é um Projeto: a política de educação do governo Bolsonaro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16, 2019. Anais. Brasília, Ginásio Nilson Nelson.

COELHO, Wilma de N. B; BRITO, Nicelma J. C; SILVA, Carlos Aldemir F.; DIAS, Sinara B. Para Além da Sala de Aula: sociabilidades adolescentes, relações étnico-raciais e ação pedagógica. Editora Livraria da Física: São Paulo, No prelo (2022).

COELHO, Wilma de N. B; RODRIGUES, Anderson. O gênero como marca de sociabilidades entre adolescentes escolares. Revista Nupem, v.10, n. 20, 2018.

COELHO, Wilma de N. B; SILVA, Carlos A. Preconceito, discriminação e sociabilidades na escola. Educere Et Educare, v.10, n. 20, jul./dez, 2015.

COELHO, Wilma de N. B; COELHO, Mauro C. Entre virtudes e Vícios: educação, sociabilidades, cor e ensino de história. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

DAYRELL, Juarez; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. Caderno Cedes, Campinas, v. 31, n. 84, mai./ago. 2011.

ENS, Romilda T.; ROMANOWSKI, Joana P. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.19, set./dez. 2006.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social- revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1, jun. 2014.

REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES E TESES

ABREU, Lucélia de J. A invisibilização das estudantes negras no ensino público de Brasília e suas consequências sociais. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ACOSTA, Suélen P. F. Embolamentos: sociabilidades juvenis delitivas em contexto de periferia. 2019. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Vale dos Sinos, RS, 2019.

AQUINO, Maria E. S. Paiva de. O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais. 2020. 237f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

ARISPE, Fernanda. Reinventando horizontes: uma análise sócio antropológica do processo de proposição do projeto de vida de jovens negras de Santa Maria/RS. 2016. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CARNAÚBA, Rayssa A. Trajetórias de adolescentes negras e mães: por outras histórias, por outras políticas públicas. 2019. 173f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CINTRA, Éllen D. Jovens negras no ensino médio público e privado no DF: um estudo comparado e interseccional sobre suas vivências e percepções do racismo. 2018. 216f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

DARTORA, Ana C. M. M. As adolescentes negras e os 13 anos da Lei 10.639/03. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

DUARTE, Flavia G. A. Racismo e a construção das identidades das adolescentes negras em Santana do Livramento – RS: um estudo de caso comparativo entre o bairro Carolina e o bairro Centro. 2017. 209 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

EURICO, Márcia C. Preta, preta, pretinha: o racismo institucional no cotidiano de crianças e adolescentes negras(os) acolhidos(as). 2018. 209 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FERREIRA, Aline. Currículo em conexão com a cibercultura: a sociabilidade ciborgue e as juventudes no ensino médio. 2017. 199f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GOMES, Daiane de O. Da privação de direitos à privação de liberdade: tecendo trajetórias de adolescentes negras em cumprimento de medida socioeducativa de internação. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2016.

IVANOV, Barbara. A constituição subjetiva de mulheres negras estudantes da EJA e a aprendizagem. 2020. 68f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LIMA, Elânia. Negritudes, adolescências e afetividades: experiências afetivo-sexuais de adolescentes negras de uma periferia da cidade de São Paulo. 2018. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018.

LIMA, Marcos G. de. O preconceito racial e a trajetória de escolarização na perspectiva de adolescentes e jovens negros. 2016. 192 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

MENDES, Crislanda de O. S. Nem tão negra assim: as narrativas de jovens estudantes sobre identidade e reconhecimento. 2019. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

NUNES, Anne. Como contar histórias que não são minhas? O protagonismo das meninas negras na escola privada. 2020. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MOTA, Rosália Monteiro. Conexões, conflitos e sociabilidades na territorialidade da escola e no ciberespaço. 2017. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Luis. O campo do ensino médio público brasileiro através das práticas de

- sociabilidade em rede: análise das páginas de Facebook das escolas estaduais. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- OLIVEIRA, Daniela. Crônicas dos Jovens na Periferia: Criminalização da Pobreza, Sociabilidades e Conflitos. 2018. 208f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2018.
- OLIVEIRA, Nathália P. de. Processos identificatórios de adolescentes negros(as): a escola como potencializadora de espaços identitários. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- RODRIGUES, Anderson. Sociabilidades adolescentes na escola básica: um estudo sobre as teses e dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação do Brasil entre 2004 e 2013. 2017. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPA, Belém, 2017.
- SANTANA, Camila da S. Juventudes negras: Pertencimento racial e reconhecimento em uma comunidade de traços açorianos no sul do Brasil. 2018. 182 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- SANTOS, Patrícia H. X. dos. Mulheres em movimento: trajetórias de estudantes negras na UFRGS e o tornar-se mulher negra. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2018.
- SOUTA, Marivete. “Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)?”: um estudo a partir de relatos autobiográficos de estudantes adolescentes. 2017, 234f. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.
- WACHHOLZ, Thais. Identidades e negritude na perspectiva de estudantes negros e negras. 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2016.